

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A AGRICULTORES FAMILIARES NA PRODUÇÃO LEITEIRA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

Heloisa Godoi Bertagnon¹
Greyson Vitor Zanatta Esper²
Deonísia Martinichen³
Jorge Luis Favaro⁴
Luiz Fernando Machado Kramer⁵
Altair dos Passos⁶
Alaercio Geremia⁷
Sintia Barboza Bastos⁸
Patrick Luis Penteado⁹
Simone Machado¹⁰
João Paulo da Silva¹¹
Rejane M. Mintkiwski¹²
Luis Gustavo Alves de Lara¹³
Márcia Gabi Walz¹⁴
Fernanda Gabriel¹⁵
Mabia Camargo¹⁶
Pollyana Araújo Malagrino¹⁷

Resumo: Este estudo teve como objetivo auxiliar os agricultores familiares a solucionar os problemas vivenciados na cadeia do leite, conhecendo a rotina de trabalho dos produtores, o manejo com os animais e instalações, obtendo dados técnicos e sociais no intuito de buscar o fomento e a qualidade da produção leiteira, tendo como base um projeto de extensão. As atividades desenvolvidas a favor das cooperativas tiveram como base três eixos principais: o fortalecimento destas através de levantamento de dados, realização de palestras, entre outros; fortalecimento da cadeia produtiva do leite, com estratégias de marketing e comercialização de produtos; organização das cooperativas, realizando diagnósticos a fim de conhecer melhor as atividades desenvolvidas em cada município. Foi oferecido suporte de acompanhamento técnico e organizacional aos agricultores associados à COORLAF, em dez municípios da região Centro-Oeste do Paraná, desenvolvendo inúmeras atividades e beneficiando aproximadamente 450 agricultores. Diante desse quadro, constatou-se o fortalecimento das cooperativas e melhor qualidade do leite, o que justifica um maior valor agregado à atividade e um produto de melhor qualidade ao consumidor.

Palavras-chaves: cooperativas; qualidade; leite.

Introdução

A agricultura no Brasil detém cerca de cinco milhões e meio de agricultores. Deste total, cerca de quatro milhões e meio (80%) são agricultores familiares, que muitas vezes desempenham seu trabalho com o mínimo de capital, tecnologia e, geralmente, com pouco conhecimento formal (ROZANSKI et al 2008).

Segundo Ferreira & Alencar (2007), a agricultura familiar representa atualmente 84% dos estabelecimentos rurais brasileiros, empregando 77% da mão-de-obra do campo, produzindo mais de 50% dos alimentos básicos da população.

A produção leiteira do Paraná é de 2,7 bilhões de litros. Com isso, o Estado se destaca como o segundo maior produtor nacional, atrás de Minas Gerais (7,9 bilhões), se concentrando em pequenas e médias propriedades. Seu rebanho leiteiro é formado atualmente por aproximadamente 2,5 milhões cabeças. Conforme Mezzadri (2008), a região oeste é a maior produtora do estado e sua produtividade média situa-se em 2.496 litros/vaca/ano.

Um melhor valor agregado ao leite estimula os pequenos agricultores, que buscam na atividade uma alternativa para aumentar a renda e diversificar a produção. Porém, devido a alguns fatores relacionados à qualidade do leite e a falta de assistência técnica, o produtor acaba muitas vezes se desmotivando e não encontrando saída para melhorar sua produtividade. (DAVID, 2008)

O objetivo do presente trabalho foi mensurar não apenas a importância da produção agropecuária familiar, mas de todo o complexo envolvido, as

atividades desenvolvidas para sustentabilidade dos produtores e as dificuldades encontradas, a fim de serem sanadas através da assistência técnica de profissionais da área.

Materiais e métodos

O projeto contemplado pelo programa Universidade Sem Fronteiras, subprograma Apoio a Pecuária Leiteira da Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior (SETI), teve como orientadores professores da Veterinária e da Agronomia da UNICENTRO, bolsistas profissionais da área de Veterinária, Agronomia, Jornalismo e Administração. Contou ainda com bolsistas da graduação da Veterinária e do Secretariado Executivo, além da parceria com a Fundação RURECO e com a CERCOPA, tendo 18 meses de duração.

A equipe do projeto atuou em todos os níveis do sistema COORLAF (Cooperativas do Leite da Agricultura Familiar), formado por dez cooperativas, agregadas por uma cooperativa central - a CERCOOP, localizadas nos municípios de Laranjeiras do Sul, Reserva do Iguazu, Santa Maria do Oeste, Pinhão, Cândói, Boa Ventura do São Roque, Cantagalo, Pitanga, Turvo e Foz do Jordão.

Primeiramente, atuou-se de modo a organizar as cooperativas para permitir emissão de notas para comércio do leite e monitorar os dados da produção leiteira através da aplicação de questionários e treinamento dos funcionários e contador das cooperativas. Mensalmente foram realizadas reuniões do Fórum Leite, onde

discutia-se estratégias de mercado, logísticas e alianças políticas, além do regimento interno de cada cooperativa.

No intuito de fortalecer as cooperativas, comercializou-se produtos como insumos, medicamentos, produtos para a ordenha e ração (concentrado), gerando lucro para as cooperativas, tornando-as mais independentes. Através do Infoleite, boletim informativo das cooperativas, divulgou-se as vantagens do cooperativismo e os problemas enfrentados, expectativas do preço do leite, buscando expor a realidade de cada cooperativa e definir soluções para prevenir erros aos associados.

Em visitas técnicas e análises do leite, constatou-se os principais problemas relacionados a qualidade do leite, procurando-se sanar estas dificuldades através de palestras de capacitação aos cooperados (qualidade do leite, higiene das instalações, acidez láctea, controle e prevenção de mastite e manejo de pastagens). Em algumas propriedades o leite era obtido com qualidade, porém mal armazenado. Desta maneira incentivou-se os produtores a adquirirem resfriadores individuais ou comunitários, e organizarem melhor as linhas de coleta de leite, tentando atrair mais produtores não associados às cooperativas para que se associassem, tornando as linhas mais lógicas e econômicas. Alguns resfriadores foram financiados ou adquiridos através de uma emenda da União, com o auxílio do deputado federal Assis do Couto

Houve a visita de duas delegações de agricultores Belgas, na qual promoveu-se uma discussão com agricultores familiares e a equipe do projeto

sobre a parte técnica e o cenário do mercado de leite a nível mundial, além de trocas de experiências na vivência da cadeia do leite. Pretende-se continuar esse intercâmbio no qual os agricultores visitarão a Bélgica com data prevista para 2009.

Resultados e discussão

Foi prestada assistência técnica a 450 agricultores familiares indiretamente através de atividades de organização e fortalecimento das cooperativas, e um acompanhamento mais próximo dos produtores de leite de Santa Maria do Oeste, Candói, Laranjeiras do Sul e Pinhão, trabalhando em qualidade e quantidade leiteira, beneficiando 353 cooperados. Assim, pretendeu-se agir na principal carência dos agricultores familiares, que é o pouco conhecimento formal, segundo Rozanski et al (2008).

Desta maneira, promoveu-se o aumento do volume do leite comercializado (Gráfico 1), no número dos cooperados (Gráfico 2) e no valor de leite (média de R\$ 0,50/Litro em fevereiro para média de R\$ 0,63/Litros no mês de fevereiro de 2009), uma vez que a qualidade do leite estava superior. Tendo em vista que a agricultura familiar representa 84% dos estabelecimentos rurais brasileiros, (FERREIRA 2007), e sabendo-se que o produtor acaba muitas vezes se desmotivando frente às dificuldades encontradas na produção leiteira (DAVID, 2008), o presente projeto obteve êxito, beneficiando diretamente 450 famílias, por meio de ações que promoveram organização, fortalecimento e assistência técnica a produção leiteira das cooperativas.

Com o projeto, ainda adquiriu-se material permanente e de consumo e curso de capacitação profissional. Permitiu-se também a oportunidade do primeiro emprego para os profissionais recém formados e estágio remunerado

para graduandos do projeto em questão, além de produção de artigos científicos.

Conclusão

Podemos concluir que o auxílio técnico especializado prestado aos cooperados na área de administração, sanidade animal, quantidade e qualidade do leite e atração de novos possíveis associados trouxeram muitos benefícios não só para estes, mas para a região a que se destinam, melhorando direta e indiretamente a qualidade de vida dos produtores, com um maior valor agregado ao preço do leite, o que favoreceu um aumento no número dos cooperados, fortalecendo assim as cooperativas das regiões onde foi implantado o projeto.

Agradecimentos

Apoio financeiro da SETI-Governo do Paraná

Referências

- DAVID, A. Cenários para a atividade leiteira. *Informativo Fórum Leite*. UNICAFES: Francisco Beltrão-PR, 2008.
- FERREIRA P. A.; ALENCAR E. *Potencialidades e limitações da Agricultura Familiar no Sul de Minas Gerais: Um Diagnóstico Fundamentado na Abordagem Interpretativa*. <http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/43704/2/12%20-%20Artigo%2009.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2009.
- MEZZADRI, P. F. Leite. *Informe técnico SEAB, DERAL e DCA* Disponível em: <www.ripasul.com.br/wiki/images/f/f8/Agroleite.pdf> Acesso em: 04 abr. 2009.
- ROZANSKI, S.; PIVATTO, D.R.D.; BASILIO, G.; CARVALHO, V.M.; BERTAGNON, H.G. Extensão e Planejamento na Agricultura Familiar da Região de Prudentópolis-PR. Guarapuava, 2008. In: *Anais do I salão de extensão: estabelecendo diálogos, construindo perspectivas* Disponível em: <www.unicentro.br/proec/publicacoes/salao2008/artigos/Gabriela%20Basilio.pdf> Acesso em: 04 abr. 09.

Notas

- ¹ Docente do Departamento Medicina Veterinária- UNICENTRO. E-mail: hgodoi@usp.br.
- ² Docente do Departamento Medicina Veterinária- UNICENTRO.
- ³ Docente do Departamento Agronomia -UNICENTRO.
- ⁴ Docente do Departamento Medicina Veterinária- UNICENTRO.
- ⁵ Representante Fundação RURECO.
- ⁶ Representante CERCOPA (Central Regional de Comercialização).
- ⁷ Representante CERCOPA (Central Regional de Comercialização).
- ⁸ Bolsista da SETI.
- ⁹ Bolsista da SETI.
- ¹⁰ Bolsista da SETI.
- ¹¹ Bolsista da SETI.
- ¹² Bolsista da SETI.
- ¹³ Bolsista da SETI.
- ¹⁴ Bolsista da SETI.
- ¹⁵ Acadêmica do Departamento Medicina Veterinária- UNICENTRO, bolsista da SETI.
- ¹⁶ Acadêmica do Departamento Medicina Veterinária- UNICENTRO, bolsista da SETI.
- ¹⁷ Acadêmica do Departamento Medicina Veterinária- UNICENTRO, bolsista da SETI.